

# Em Tempo

Da equipe

colunaemtempo@bol.com.br

## Domingão Popular

A Secretaria Estadual de Educação realiza hoje no Atlantic City o "Domingão da Seduc", com revisão de vestibular para alunos da rede pública estadual, sob a coordenação do professor Valdir Soares. O evento vai reunir cerca de 4 mil estudantes entre 8h e 18h para revisão das disciplinas e seu conteúdo. O custo de um evento como estes é de apenas R\$ 10 mil, de acordo com o professor Soares. Bem recentemente, o Governo do Estado firmou convênio com o Instituto Civitas, de propriedade dos petistas Robertônio Pessoa, Wellington Soares e Nelson Nery Costa, para ministrar os famosos Cursos Populares, ao custo médio de R\$ 1,5 milhão. De acordo com denúncias do Sinte/PI (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) foram repassados pelo governo ao Instituto nada menos que R\$ 20 milhões em pouco mais de seis anos. O convênio foi suspenso porque órgãos como Controladoria Geral do Estado e Procuradoria Geral do Estado apontaram irregularidades.

## Parnaíba

No conjunto Solidariedade, bairro Pindorama, em Parnaíba, os moradores receberam garantia do prefeito José Hamilton (PTB) de que seriam contemplados com habitações do programa "Minha Casa Minha Vida". De acordo com o vereador Fernando Gomes, até agora esta promessa não se materializou. Os recursos seriam usados para liberar lotes.

## Justiça Itinerante

A juíza Benedita Guerra Cavalcante, da 2ª Vara do Trabalho de Teresina, realiza amanhã e terça-feira as audiências da Justiça Itinerante do Trabalho em Elesbão Veloso (160 Km ao sul de Teresina). Estão agendadas mais de 130 audiências, principalmente de cortadores de cana que viajam para São Paulo, Goiás e Minas.

## Rotary

O delegado de Entorpecentes, Samuel Silveira, esteve recentemente proferindo palestra no Rotary Club Teresina Ininga, que se reúne às quartas-feiras no Late Club. Na oportunidade, falou que o bairro São Joaquim, na zona Norte da capital, é aquele onde a polícia ainda tem maior trabalho com os traficantes. O delegado destacou o crescimento assustador do consumo de crack no estado.



## Civitas

O deputado estadual Firmino Filho (PSDB) aprovou requerimento de sua autoria na Assembleia Legislativa solicitando da Secretaria de Estado da Educação informações detalhadas sobre o convênio celebrado com o Instituto Civitas durante a gestão do ex-secretário Antônio José Medeiros. Mas até agora...



## Transporte

Prestadores de serviços da prefeitura municipal que atuam transportando estudantes da zona rural estão há exatamente dois meses que não recebem os seus pagamentos. Eles dizem que têm insistido junto à Secretaria Municipal de Educação, que não lhes dá a menor atenção. Se a situação não se resolver nesta semana, podem paralisar atividades e até fazer ato público.

## Curtas

**A Fundação Municipal de Saúde está bonificando os agentes de endemias com R\$ 52 para aquisição de protetor solar. O valor, antes, era de R\$ 13.**

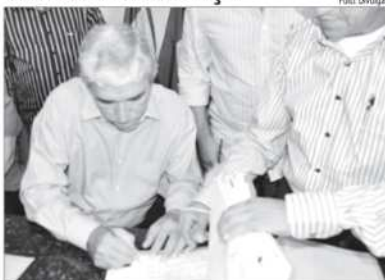
**Associação Nacional de Transportes Públicos informa que foram gastos R\$ 28 bilhões da União com tratamento, recuperação e reinserção social de vítimas de acidente de trânsito somente em 2010.**

**O ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Educação, Antonio José Medeiros, anda sumido. No final do ano passado, ele anunciou que o governo federal destinaria nada menos que R\$ 752,5 milhões para investimentos no Piauí.**

**Em 27 de janeiro de 2007, o então governador Wellington Dias anunciou que o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) aplicaria, até 2010, nada menos que R\$ 5 bilhões no Piauí.**

**Nos últimos quatro anos, a Farnepi recebeu da Secretaria de Segurança R\$ 9,1 milhões para formar "inspetores de quartelão". Para o ano que vem, o governo destina R\$ 11 milhões a mais para a Segurança.**

## ORDEM DE SERVIÇO



**O PREFEITO de Piripiri, Luiz Menezes, assinou na Câmara de Vereadores a ordem de serviço para a construção da maior obra da história do município, o Centro Administrativo. A JS Engenharia, responsável por várias obras no estado, inclusive pela revitalização da avenida Frei Serafim, em Teresina, é a empresa que irá executar o projeto.**

Mande sua foto, com breve descrição, para: [dpfotonews@gmail.com](mailto:dpfotonews@gmail.com)

## ENTREVISTA

Horácio Almendra - presidente do IQE

# "O grande problema da escola pública é a gestão"

MUSSOLINE GUEDES  
EDITOR-EXECUTIVO

O maior problema da educação pública no Brasil não são os salários dos professores ou a falta de estrutura dos colégios. Ele reside basicamente no modo de gestão da escola. A afirmação é de José Horácio Gayoso e Almendra, membro de uma das famílias mais tradicionais do Piauí, que fez carreira nas multinacionais General Electric e Philips, depois de largar, para desesperto do pai, segundo conta, um emprego concursado no Banco do Brasil. Ex-vice-presidente da Philips para a América Latina, ele comanda hoje o Instituto Qualidade no Ensino (IQE), instituição mantida pela iniciativa privada que trabalha em parceria com os governos em treinamentos e qualificação de professores do ensino fundamental. O IQE está presente em 559 escolas públicas do Piauí, trabalha com 3.500 professores das redes municipais e estadual de ensino. Para ele, o grande aprendizado de sua trajetória é a comprovação de que as grandes oportunidades estão na educação e na valorização da meritocracia. Horácio Almendra condena as eleições diretas para diretor ("o fato de ser um processo democrático não garante eficácia nos resultados") e diz que a política atrapalha o ensino público. Há dez dias ele esteve em Teresina para evento do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Piauí (Sinepe) e falou ao DIÁRIO DO POVO.



HORÁCIO Almendra: investimentos em qualificação e meritocracia

**DIÁRIO DO POVO** - O que é o Instituto Qualidade no Ensino (IQE) e como ele funciona?

**Horácio Almendra** - O IQE é uma sociedade sem fins lucrativos que funciona com o objetivo de melhorar a educação nas escolas públicas do ensino fundamental, 1ª à 9ª série, trabalhando com pessoas de 6 a 14 anos, através do Programa de Formação Continuada do Professor. Nós propomos a reciclar o professor, atualizá-lo, fazendo com que ele domine fundamentalmente duas coisas: o conteúdo que vai ensinar; e, tão importante quanto isso, saiba transmitir esse conteúdo. Para isso, o IQE tem um programa, chamado Quali Escola, que trabalha em duas etapas: na primeira, ele recicla o professor, um programa que nós chamamos Pró Formador, são seis meses, 360 horas. A partir daí, esses professores, que foram previamente selecionados, se tornam multiplicadores, vão trabalhar junto aos professores das escolas, através de eventos, produzindo, aí sim, a Oficina de Formação Continuada em Serviço.

muito e escolas que não evoluíram. Um projeto que tivemos aqui em 2008, 2009 e 2010, com 65 escolas da rede estadual, a escola Raldir Cavalcante Bastos saiu com IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 6,2. IDEB 6,2, eu te garanto, é muito bom! E essa escola vinha de um IDEB 3,5 ou algo assim. Nesta mesma rede, o mesmo programa, os professores recebendo o mesmo dinheiro, tudo igual, tem escola que andou para trás - já era ruim, ficou pior. Onde está a diferença? A diferença está na gestão de recursos humanos. Você, como diretor de uma escola, tem de encontrar uma maneira de fazer com que cada um cumpra a sua parte, cumpra com o seu contrato de trabalho. E o seu contrato de trabalho tem lá que você tem horas para dar aulas e tem horas para aprender, para se reciclar, para praticar o horário de trabalho pedagógico coletivo.

tudo bem. Mas a formação dela deve ser em gestão. Um diretor de escola tem tantos processos para tratar, mas a principal atribuição dele é gerir recursos humanos. Então, acho que faltam duas coisas que resultam no insucesso do ensino na rede pública: o primeiro é a carreira de diretor, de gestor; o segundo é a falta de uma área permanente de desenvolvimento de recursos humanos. Todas as grandes organizações privadas (e minha experiência está toda na área privada), há setores específicos para gestão de recursos humanos, desenvolvimento de pessoal. Quando a empresa precisa preencher uma vaga, recorre à área de recursos humanos, porque ela sabe onde está a pessoa mais adequada à vaga, que atende melhor ao perfil que a empresa precisa. Ninguém vai fazer uma eleição para escolher o diretor do departamento de marketing. Ou o gerente de fábrica.

Os secretários de Educação do Estado e do Município de Teresina são empresários da área de educação. Isso pode mudar esse cenário na escola pública?

**DP** - Os secretários de Educação do Estado e do Município de Teresina são empresários da área de educação. Isso pode mudar esse cenário na escola pública?

**HA** - Eu espero que sim. O secretário estadual de Educação (deputado federal Atílio Lira) é empresário e político. Eu acho que as duas coisas não se chocam. Ele é um servidor público, eu diria, eleito para prestar serviços à população por uma determinado período de tempo. O secretário municipal de Educação (Paulo Machado) é um homem da iniciativa privada, veio, como se diz na gíria, ralando lá de baixo. Eu acho que tem tudo para dar certo, embora exija uma adaptação de quem vem da iniciativa privada para o setor público. O processo na gestão pública não tem a velocidade do processo na gestão privada. As decisões são mais demoradas e mais complicadas, do ponto de vista político.

**DP** - A questão política atrapalha?

**HA** - Atrapalha sim. Não há a prática da meritocracia e também não há a punibilidade para quem não faz o que tem de fazer.

**DP** - Qual é a importância da educação na formação de um povo e no desenvolvimento de uma nação?

**HA** - É tudo. Sem educação não se desenvolve. O mundo está cheio de exemplos em que a transformação se deu pela educação. E não necessariamente com grandes investimentos na educação superior, mas na base, oferecendo um ensino fundamental efetivamente de qualidade. Se esse ensino fundamental não for bom, é muito difícil as etapas seguintes serem boas.

**DP** - O sr. vem de uma grande multinacional, a Philips; o sindicato das escolas privadas, aqui, está buscando parcerias para melhorar o ensino público. Por que as instituições privadas estão se preocupando tanto com a escola pública?

**HA** - Eu acho que vem de uma visão de longo prazo. As pessoas físicas têm tempo limitado; as pessoas jurídicas, as instituições, têm caráter perene e existem objetivos estratégicos que não se cumprem ao longo da vida do "CPF", mas são importantes para o "CNPJ". Então, se a gente acredita que o desenvolvimento da sociedade passa pela transferência de uma tecnologia de conhecimento da escola privada para a escola pública, eu acho que é a consciência da responsabilidade sobre uma coisa maior, uma visão estratégica de mundo, de que cada um precisa fazer a sua parte para o crescimento da sociedade.

**DP** - Está no problema de gestão e na falta de dedicação a diferença no desempenho entre escola privada e escola pública? E a questão salarial, onde entra?

**HA** - O problema da educação, eu te garanto, não é verbalmente, é de fato.

Eu acho que a gestão é o problema principal. A não cobrança por resultado. E eu acho que essa diferença é causada fundamentalmente pelo não exercício da meritocracia. É a formação continuada do professor e a gestão escolar. Eu acho que a gestão é o problema principal. A não cobrança por resultado. E eu acho que essa diferença é causada fundamentalmente pelo não exercício da meritocracia. É a formação continuada do professor e a gestão escolar.

**DP** - Qual é o grau de intervenção ou de participação do IQE no dia a dia das escolas com as quais ele trabalha?

**HA** - Esses programas nem sempre são fáceis de executar, porque uma organização tem uma capacidade limitada de intervenção. Eu não posso "mandar" na escola; eu posso estimular a Seduc (Secretaria Estadual de Educação) e a Semec (Secretaria Municipal de Educação) a capacitar melhor seus professores. Mas eu não posso obrigar o professor a participar da programação (do curso). Você faz um programa para preparar o professor para ele exercer melhor a sua missão de ensinar, e o que me frustra muito é que muitos professores vão, mas outros não vão e não acontece nada. Não acontece nada com ele! Imagina uma empresa em que você recebe um curso de gerenciamento não sei de quê, de especialização em área tal... primeiro que há uma vibração inicial, você vê que a empresa está investindo em você e tira todo o proveito daquilo, se qualifica, evolui profissionalmente. No serviço público, infelizmente... existem muitos exemplos de dedicação, mas também tenho inúmeros exemplos de não dedicação àquilo que eu acho que é obrigação dele. Então, onde efetivamente o professor comparece às oficinas práticas, onde o diretor estimula a participação, os resultados têm sido fantásticos. Numa mesma rede você tem escolas que evoluíram

**DP** - O que fazer, então?

**DP** - O sr. quer dizer que o diretor da escola não precisa ser necessariamente um professor. Pode explicar melhor isso?

**DP** - Isso não é bom? **HA** - Não. Seria que o eleito é efetivamente o mais capaz para a atividade de gestor? Será que não seria mais produtivo estabelecer uma carreira? Uma carreira de diretor, em que as pessoas são formadas, podem ter conhecimento em alguma disciplina,

**DP** - Os gestores públicos e os próprios professores apontam a eleição para diretor como uma forma de democracia nas escolas. É um pensamento equivocados?

**HA** - Eu não sei por que isso necessariamente é uma demonstração de democracia.

De cidade em cidade, (a eleição nas escolas) não tem sido um exemplo de eficácia. Nós não podemos esperar resultados melhores fazendo as coisas do mesmo jeito - isso aí é a definição de insanidade, que não sou eu que digo, é o (físico a l e m ã o A l b e r t ) Einstein. Esse modelo de eleição tem melhorado o desempenho das escolas? Há alguma medição que mostre, efetivamente, que ele é melhor do que você criar uma carreira especializada? É democrático? É, tudo que é eleito, é democrático, mas não necessariamente funciona. Mas é eficaz? Não é.

**VOCÊ NÃO PODE TRATAR O BOM PROFESSOR COMO TRATA O MAU PROFESSOR**

**DP** - Duas escolas do Piauí ficaram entre as dez no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) este ano. As escolas públicas, por outro lado, registraram os piores desempenhos. Por que esse abismo tão grande?

**HA** - O problema da escola pública está claro: falta de formação continuada do professor e falta de gestão - o professor não é cobrado, os recursos humanos não são geridos adequadamente. Isso torna a escola pública ruim. O salário do professor influencia? Também influencia. Mas será que é o salário? O professor da escola particular ganha mais do que o professor da escola pública? Eu acho que não. Observando a média, o problema não está aí. Não sei a maioria, mas as melhores instituições de ensino privado do Piauí investem na formação e qualificação do seu professor - oferecem cur-

